

Os Docentes dos Cursos de Turismo do RS e as publicações científicas : algumas sinalizações

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)
mggramos@gmail.com

TANIA GARCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)
tanisa@uol.com.br

DALILA ROSA HALLAL
dalilahallal@gmail.com

DALILA MÜLLER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)
dalilam2011@gmail.com

OS DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RS E AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS : algumas sinalizações

1. Introdução

Na área de turismo, percebe-se uma preocupação em construir uma ciência que fundamente um corpo de conhecimentos teórico-metodológico que dê conta da complexidade da área, produzindo conhecimentos turísticos de forma disciplinar, mas sem perder de vista a natureza interdisciplinar do fenômeno do turismo.

A consolidação do campo de saber do turismo é assegurada pelo grau de sua institucionalização científica que ganha significado na pesquisa, como um aporte que possibilita sistematizações do conhecimento, repensar de determinadas concepções que sustentam o saber do turismo, e faz avançar o conhecimento da área.

Os resultados de pesquisas científicas podem converterem-se em conhecimento científico a ser disseminado entre a comunidade científica da área, podem auxiliar pesquisadores na busca de respostas para seus questionamentos, bem como, apontar lacunas que exijam maior atenção.

É notório que a pesquisa e a produção do conhecimento científico ocorrem, particularmente, dentro das Universidades ou Instituições de Ensino Superior e resultam do trabalho de pesquisadores, atores sociais pertencentes às comunidades científicas.

Nesta seara, a informação geradora do conhecimento deve ser registrada e divulgada, autorizando que outros indivíduos a utilizem e a transmitam por meio do compartilhamento entre os pares.

É importante considerar que informações geradoras do conhecimento científico precisam chegar a outros pesquisadores, acadêmicos, e entidades de classe, de forma sistematizada, possibilitando o acesso aos avanços científicos na área. Pois, destaca-se o aspecto fundamentalmente vinculado ao conhecimento científico, que é a sua comunicabilidade, característica essa, que é produto para a comunicação científica disponibilizada nos diferentes canais de comunicação habilitados.

A comunicação científica tem um papel muito importante porque concretiza a divulgação dos resultados das pesquisas para a comunidade científica e a outros interessados, favorecendo a geração e a disseminação de conhecimentos. Daí, na área de turismo observar-se uma preocupação em conhecer os caminhos que vêm sendo construídos através da produção científica de seus atores.

Entende-se que cabe ao meio acadêmico contribuir sob diversos aspectos para o desenvolvimento do turismo enquanto campo de estudo, e no seu processo de institucionalização, enquanto instituição comprometida com o papel da informação na construção de uma comunidade científica.

Desse modo, o presente estudo, realiza uma reflexão sobre o campo do conhecimento no turismo no estado do Rio Grande do Sul, visando conhecer as interlocuções existentes entre os pares da academia e onde os docentes/pesquisadores divulgam sua produção científica, colaborando para fortalecimento da área. Para isso, tomou como foco de estudo as publicações em periódicos científicos e as comunicações em eventos da área de turismo.

2. Sinalizações acêrca da Comunidade Científica do Turismo

A Ciência é feita por uma comunidade de cientistas, que partilha entre si o trabalho investigativo, fiscalizando permanentemente as contribuições de cada um dos seus integrantes, de modo a estar convencida da veracidade de qualquer descoberta científica.

A Ciência é uma atividade eminentemente social, onde os cientistas na busca pela descoberta científica, manifestam um comportamento, que pode variar de acordo com a área

de conhecimento.

No Brasil, a tardia institucionalização do ensino superior bem como as dificuldades econômicas do país, conduziram a um crescimento lento da Ciência. O processo de institucionalização da pesquisa científico-tecnológica brasileira iniciou-se tardiamente se comparado ao ocorrido na Europa e nos Estados Unidos.

A primeira universidade brasileira foi a atual universidade Federal do Rio de Janeiro, criada através do decreto n.º 14.343, de 7 de setembro de 1920. Essa universidade, na verdade, consistia na reunião de três escolas superiores existentes – Escola Politécnica, faculdade de Medicina e faculdade de Direito – que possuíam um caráter profissionalizante.

A partir da década de 1950, acelera-se o ritmo de desenvolvimento no País, provocado pela industrialização e pelo crescimento econômico. Ao mesmo tempo, ocorrem várias transformações, tanto no campo econômico quanto no campo sócio-cultural.

A primeira agência de fomento à ciência, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi criado em 1951. Esse Conselho foi criado com o fim específico de estimular a produção científica. A partir desse momento, universidades e institutos científicos puderam contar com recursos para programas específicos de pesquisa. Nesse mesmo ano, também é criada a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que passa a promover a formação de pessoal de nível superior.

A partir desse movimento e com a criação de um grande número de cursos de pós-graduação a contar dos anos 1970 houve um grande avanço no desenvolvimento da Ciência no Brasil.

Diversos autores e dados de pesquisas apontam que a produção científica do Brasil, está relacionada à atuação dos cursos de pós-graduação, tanto pelo seu fazer científico, quanto pelo seu papel na formação de pesquisadores que irão atuar em diversas instituições.

Schwartzman (2001, p. 13) coloca que (...) “foi nas instituições de ensino superior que surgiram várias das primeiras tradições de trabalho de pesquisa científica no Brasil, nas áreas das Ciências Físicas e Biológicas”.

Desse modo, acredita-se que quando falamos de comunidades científicas no Brasil, nosso olhar volta-se para o campo da universidade, lugar predominante na formação de investigadores e de pesquisa.

Em se tratando do turismo, o mesmo surge como matéria de estudo universitário no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais (1919- 1938) conforme a OMT (2001).

No Brasil, no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo enquanto campo de estudo, este passa a estruturar-se na década de 1970 com a criação do primeiro curso de graduação em turismo em 1971 na cidade de São Paulo, na Faculdade de Turismo de Anhembi. A seguir surgiu em 1972 na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas (RJ), em 1973 também em São Paulo, na faculdade de turismo da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. A partir daí, novos cursos de turismo foram criados por todo o Brasil.

Na década de 1980, surgiram os primeiros cursos de pós-graduação que contemplavam a área de turismo. Os cursos de pós-graduação em nível *lato sensu* na área de Turismo aparecem no final da década de 1980 e sofrem expansão na década de 1990 (REJOWSKI, 2001).

O desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Turismo iniciou a partir da década de 1982, com a oferta de uma linha de pesquisa em Turismo e Lazer no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação, na área de concentração Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Iniciou com o oferecimento da primeira disciplina no currículo do programa e,

posteriormente, outras disciplinas relacionadas a essa área foram oferecidas (MOOMM, 2009).

Segundo Rejowski (1998), o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em universidade pública, é oferecido no país a partir de 1993, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

A oferta de pós-graduação *stricto sensu* na área, associada à realização de eventos técnico-científicos, a certificação de grupos de pesquisas no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a criação de periódicos científicos da área, a fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Turismo (ANPTUR), impulsionaram o desenvolvimento da área, a institucionalização do campo científico do turismo e a formação de sua comunidade científica.

No caso da ANPTUR, entende-se que a mesma tem um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento científico no campo do turismo, por tratar-se de uma entidade de caráter eminentemente científico, que busca promover o avanço do conhecimento e facilitar as relações entre seus membros e as instituições de pesquisa e ensino.

É notório, que o campo de estudo do turismo necessita do desenvolvimento de pesquisas para consolidar-se cientificamente e poder contribuir na geração de conhecimento científico. Além disso, formar massa crítica especializada e poder colaborar com a formulação de políticas públicas específicas para o desenvolvimento sustentável da área.

Entende-se, que no contexto das universidades são constituídas as comunidades científicas, pois estas instituições são locais propícios para formação de investigadores e de pesquisas, constituindo este ambiente a busca pela descoberta científica.

Corroborando com esta afirmação Schwartzman (2001, p.23) coloca que uma “comunidade científica” pode ser entendida como um grupo de indivíduos que se interrelacionam por meio das instituições científicas a que pertencem e que compartilham valores e atitudes científicas. Desse modo, uma comunidade científica é formada por indivíduos que têm em comum formações, conhecimentos e premissas tácitas sobre um campo específico do saber.

Em se tratando do campo do turismo, o surgimento dos cursos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, deu um impulso no desenvolvimento da área, contribuiu para o desenvolvimento científico e profissional do segmento e para a formação de uma comunidade científica. Nesse sentido, evidencia-se a importância do turismo no Brasil através da produção científica inerente ao corpo discente e docente por meio de resultados de pesquisas científicas realizadas, que envolvem diretamente o ambiente acadêmico.

Assim sendo, as informações produzidas, as atividades científicas e técnicas realizadas são a fonte de onde emergirão os conhecimentos científicos e técnicos que após serem registrados transformam-se em informações dessa natureza.

A pesquisa científica é um processo complexo, que exige do pesquisador diversas funções, que vão desde a liderança de equipe, de captador de recursos, a de comunicador, entre outras. No aspecto de comunicador, o pesquisador precisa estar constantemente atualizando-se em relação aos avanços de sua área, mostrando o que vem realizando, como estratégia de ter seu trabalho avaliado pelos seus pares.

Na área de turismo os pesquisadores são os atores sociais que vão desempenhar constantemente a atividade de pesquisa e de geração e propagação de informações científicas que deverão produzir conhecimento científico.

Desse modo, a disponibilidade de informações atualizadas e oficiais com cunho científico, proveniente de pesquisas e produções científicas é fundamental para a geração do conhecimento na área e sua perpetuação.

Portanto, a produção do conhecimento científico é resultado dos diferentes processos de publicação e socialização da comunidade científica do turismo. A comunidade científica é

responsável por assegurar a disseminação do conhecimento e pelo reconhecimento daqueles que contribuem com o desenvolvimento das idéias neste campo do saber.

A produção científica desenvolvida pelos pesquisadores vai refletir a realidade do campo do turismo e contribuir para o crescimento e quantidade de informações disponíveis, colaborando com o fortalecimento da comunidade científica nacional e buscando visibilidade na comunidade internacional.

Conforme Demo (2000, p. 58-59), “a atividade de construir conhecimento precisa preocupar-se com a de socialização, [...] quem constrói, tem a obrigação de socializar, ainda que esta socialização tenha alcance restrito...”.

Nessa perspectiva, os pesquisadores da academia que produzem conhecimento científico precisam cooperar não só para a geração do conhecimento, mas para a sua socialização através da divulgação, possibilitando assim, visibilidade ao conteúdo produzido. Esta socialização vai contribuir para o avanço de estudos e pesquisas, indo ao encontro das necessidades da comunidade científica.

O compartilhamento do conhecimento entre os pares ocorre através de diferentes canais de comunicação. As pesquisas realizadas podem ser divulgadas em eventos e em periódicos, bem como, em obras literárias o que possibilita o uso das informações disponibilizadas.

Para que o conhecimento adquira o status de científico, ele deve ser avaliado pelos pares e publicado formalmente, atingindo patamares de controle e credibilidade através do método científico.

Os eventos científicos proporcionam contatos pessoais entre pesquisadores reunindo, em um único local, número significativo de membros de uma comunidade científica, para exporem e discutirem seus trabalhos, permitindo troca de informações de maneira intensa, envolvendo-os num processo de avaliação que constitui o cerne da atividade de pesquisa. Através da apresentação de trabalhos em eventos científicos o pesquisador tem a oportunidade de ver seu trabalho avaliado pelos pares ou colegas, de forma ampla, recebendo críticas e sugestões que possibilitam um feedback instantâneo.

Atualmente observa-se que a área de turismo, dentro do possível, é formada por pesquisadores que tem reconhecimento, que interagem com seus pares e muitos deles, contribuem na construção da identidade da área. Um dos modos em que se evidencia os níveis de interação e contato entre os agentes pesquisadores em turismo, diz respeito à circulação do conhecimento científico.

Nesse sentido, entende-se que há a formação de uma comunidade científica no turismo, que realiza estudos para fomentar e difundir a pesquisa na área, bem como, para fortalecer este campo de estudo.

Uma comunidade científica, no entanto, está longe de ser desinteressada, é um espaço de competição, de desigualdade, que reproduz o diferencial de poder existente na sociedade. Desse modo, Bourdieu (1983) propõe a noção de campo recusando o termo comunidade, que segundo ele dissimula a dinâmica real da ciência.

Para Bourdieu (1983), o campo científico se define como um espaço social estruturado onde os conflitos das mais diversas ordens ocorrem e o mesmo é capaz de explicar as relações de poder, aplicável a qualquer área de atuação. Na área de turismo, estas relações podem ser percebidas pela posse ou a produção de capital científico dos agentes que dominam o espaço social e que definem e determinam onde vão concentrar seus esforços.

Cada comunidade científica possui um “ethos” próprio, ainda que o mesmo não possa afastar-se dos princípios e padrões de conduta mais universais, referentes à instituição científica como um todo. Desse modo, ao analisar uma comunidade científica, verifica-se o que está em jogo, quais as prioridades de pesquisa e onde são divulgados os seus resultados.

Assim sendo, ao se buscar conhecer os meios de publicação científica dos docentes dos cursos de Turismo no Rio Grande do Sul, procura-se uma leitura desta realidade verificando a produção existente e a sua contribuição na institucionalização e desenvolvimento deste campo de conhecimento.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo levantou dados de 175 currículos de docentes de 15 cursos presenciais de Turismo do Rio Grande do Sul. Desses 15 cursos, 5 pertencem a instituições públicas e 10 a instituições de ensino superior privadas. Os dados levantados sobre as publicações dos pesquisadores/docentes dos cursos de turismo do RS foram coletados junto ao *Currículo Lattes* na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O *Currículo Lattes* disponibiliza publicamente dados na internet, com transparência e confiabilidade. Os dados que foram extraídos dos currículos correspondem a artigos completos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos. Foram privilegiados estes dois tipos de publicação por se entender que as mesmas pressupõem a avaliação dos pares, colocam os pesquisadores em contato, inteirando-se do que os colegas pesquisadores estão fazendo e permitindo troca de informações de maneira intensa. Para se chegar aos docentes, foi consultado o Website dos cursos presenciais de turismo do RS em atividade no ano de 2016. Esses cursos foram identificados através do sistema informatizado e-MEC/INEP (Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Resultados do Estudo:

A seguir, apresentam-se os principais resultados quanto aos periódicos da área onde os docentes dos cursos de turismo do RS publicam seus resultados de pesquisas, bem como quanto aos principais eventos científicos dos quais participam, na maioria das vezes, com a finalidade de troca de informações, planejar trabalhos conjuntos, e outras interações.

Quadro 1. Periódicos nos quais os docentes do RS publicam resultados de pesquisas no período de 2012-2016

*Periódicos por volume de publicações	Nº de Docentes
Rosa dos Ventos (B2)	20
Revista Pasos (B2)	11
Estudios y Perspectivas em Turismo (A2)	9
Turismo e Desenvolvimento (B4)	7
Revista Brasileira de Ecoturismo (B3)	7
Revista Hospitalidade (B3)	6
Visão e Ação (B1)	6
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (A2)	5

Fonte: pesquisa direta, 2016

*Os periódicos aparecem classificados segundo o sistema Qualis CAPES

Conforme observa-se no quadro 1, o periódico Rosa dos Ventos (B2) segundo o qualis capes, foi o que apareceu com maior frequência no currículo lattes dos docentes que fizeram parte do estudo, fazendo parte do currículo de 20 docentes no período 2012-2016, seguido do periódico Pasos (B2) que apareceu no currículo de 11 docentes, Estudios y

Perspectivas em Turismo (A2) que faz parte do currículo de 9 docentes, Revista Turismo e Desenvolvimento (B4) e Revista Brasileira de Ecoturismo (B3), que foram mencionadas igualmente no currículo de 7 docentes e Revista de Turismo Visão e Ação (B1) e Revista Hospitalidade (B3) que apareceram no currículo de 6 docentes cada uma delas. Na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo 5 docentes publicaram artigos científicos. Desse modo, observa-se que do total de 175 docentes investigados 71 publicaram artigos em periódicos científicos da área no período em estudo, perfazendo 40% do universo estudado. Pode-se inferir que este patamar de publicações não é mais elevado por tratar-se de um corpo docente, cuja titulação em curso de pós-graduação em nível de doutorado alcança em torno de 30%, evidenciando que em sua maioria, os docentes possuem o título de mestre, e por isso não são participantes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, espaço que responde significativamente pela produção científica no país. Associado a isso, destaca-se que no Rio Grande do Sul, existe apenas um programa de pós-graduação em nível *stricto sensu* no campo do turismo, na universidade de Caxias do Sul (UCS). Isso pode estar relacionado com os dados encontrados no que se refere as publicações docentes, uma vez que se acredita que é na pesquisa que se encontra a via de partilha do conhecimento, assim como seu processo legitimador, o que está associado fortemente com a instância da pós-graduação, espaço onde os pesquisadores/docentes são os grandes agentes de capital científico da área.

Aproximando-se esses resultados da perspectiva de Bourdieu (1983), pode-se dizer que os mesmos retratam o volume de capital científico dos docentes/pesquisadores, e a força desse campo de conhecimento. Evidencia que o universo estudado ainda têm longo percurso pela frente para assegurar a autoridade científica de seus agentes, que se efetiva através do quanto mais o conhecimento produzido for submetido a críticas pelos pares quanto a sua validade e pertinência.

Nesse aspecto, a partir da proposta de Bourdieu (1983) para a teoria do campo científico, entende-se que há fortes indícios para entender o turismo como um campo de conhecimento ainda pouco autônomo.

Ao se refletir sobre o campo do turismo faz-se necessário pensar nas possibilidades e suportes da sua produção científica e por isso considerou-se as comunicações em eventos científicos.

Desse modo, no quadro 2 apresenta-se os eventos científicos onde os docentes dos cursos de turismo do RS, apresentam suas comunicações científicas.

Quadro2. Eventos Científicos nos quais os docentes dos cursos de turismo apresentaram comunicações científicas 2012-2016.

Eventos Científicos	Nº de Docentes
SeminTUR	30
Seminário ANPTUR	24
Forum Internacional de Iguassú	11
CITURDES	6

Fonte: pesquisa direta, 2016

Conforme observa-se no quadro 2, o Seminário em Pesquisa e Turismo do MERCOSUL (SeminTUR) é o evento científico de turismo, onde os docentes dos Cursos de turismo do RS, mais apresentam trabalhos, com um total de 30 docentes dos 175 investigados. A seguir, vem o Seminário ANPTUR com a apresentação de trabalhos por 24 docentes, em terceiro lugar o Forum Internacional de Turismo de Iguassú com a apresentação de trabalhos por 11 docentes e o Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES) com a publicação de trabalhos em anais, por 6 docentes. Cabe destacar que foram tabulados no estudo apenas os eventos específicos da área de turismo, não

considerando eventos de áreas correlatas, pois o foco da investigação era conhecer a publicação dos trabalhos dos docentes em eventos científicos de turismo por entender-se que, conhecer esta produção é fundamental para o observar o avanço do conhecimento nesse campo e possibilitar maior compreensão aos pesquisadores do panorama geral do conhecimento na área.

O fato do SeminTUR ser realizado no próprio RS, junto à universidade de Caxias do Sul (UCS) aparecer em primeiro lugar na participação dos docentes, pode estar relacionado com a questão do alto investimento que envolve a participação em eventos em outros estados brasileiros, ou fora do país, os quais são custeados na maioria das vezes pelo próprio docente/pesquisador.

Além dos eventos referidos, verificou-se a participação de docentes em eventos fora do país, como na Conferência Internacional INVITUR, em Portugal, no Congresso Nacional de Gestión Cultural no Chile, Congresso Latino Americano de Investigación Turística (CLAIT) no Equador e Jornadas Nacionales-ICOMOS na Argentina. Isso demonstra o esforço dos docentes dos cursos de turismo em se fazerem presentes e trocarem experiências com pesquisadores internacionais em eventos fora do Brasil.

Cabe destacar que, numa perspectiva evolucionária da literatura científica, os trabalhos apresentados em encontros científicos mais cedo ou mais tarde, vão transformarem-se em artigos a serem publicados em periódicos científicos. Isso faz entender os trabalhos apresentados em eventos dessa natureza, como documentos provisórios que deverão ser substituídos pelos permanentes artigos de periódicos.

5. Considerações Finais

Para os profissionais e pesquisadores do campo do turismo, a busca por informações de cunho científico é imprescindível para contribuir com a evolução da área, aprofundar o conhecimento científico e auxiliar na tomada de decisões. Nessa perspectiva, reconhece-se que o desenvolvimento do conhecimento científico na área acontece por meio das funções desempenhadas por seus atores, pelas investigações e pesquisas realizadas e pela disseminação do conteúdo produzido.

Sabe-se que os conhecimentos produzidos e publicados, bem como a promoção de eventos, entre outros aspectos, contribuem para a institucionalização do campo científico do turismo, produzindo estruturas formais que vão dar visibilidade e estabelecer bases sociais para os membros da comunidade científica.

Assim sendo, ao se buscar dados sobre as publicações dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul, procurou-se evidências de como interagem esses docentes/pesquisadores, no processo de disseminação de suas produções de modo a contribuir para a autonomia científica da área.

Sob nosso ponto de vista, os resultados obtidos pelo estudo revelam certa fragilidade da área, pois as publicações em periódicos não alcançam patamares elevados, no período estudado, e as mesmas não fazem parte do nível mais alto, estrato A1, da classificação estabelecida pelo sistema Qualis da Capes, quanto a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. O maior volume de publicações ocorreu no estrato B2 com 31 publicações e o estrato A2 aparece com quase a metade deste número, 14 publicações.

Quanto aos trabalhos apresentados em eventos científicos da área, também considera-se que os mesmos não configuram um grande volume, no período analisado. A intenção de investigar essa instância deve-se ao fato de que, através dos eventos científicos é possível examinar tendências e perspectivas da área do turismo, pois nos mesmos há a reunião de um volume significativo de informações que reflete o panorama da área. Associado a isso,

pesquisas mostram que grande número dos trabalhos apresentados em encontros científicos são modificados substancialmente, a partir das sugestões feitas durante as sessões de apresentação, indicando que os eventos científicos contribuem para melhorar a qualidade desses trabalhos.

Nesse sentido, os dados levantados pelo estudo evidenciam que o SeminTUR e o Seminário ANPTUR são os eventos da área, onde mais foram apresentados trabalhos científicos pelos docentes dos cursos de turismo do RS, mostrando que se trata de eventos científicos consagrados, que vêm crescendo a cada edição com a participação efetiva de pesquisadores do turismo.

Para finalizar, entende-se que embora os resultados do estudo estejam aquém das expectativas com relação as publicações dos docentes, acredita-se, que refletem a produção científica institucionalizada dos cursos de turismo do RS, e a contribuição dos mesmos na legitimação da identidade da área.

Referências

Bourdieu, P. O campo científico. In: Ortiz, R. *Sociologia*. São Paulo: Ática. Zahar, 1983.

DEMO, P. Socializar e construir conhecimento. In: DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. Cap. X. p. 58-63.

MOMM, C. F. *Conhecimento Científico em Turismo no Brasil: Cursos de Pós- Graduação (Stricto Sensu) - período de 2000 a 2006*. Florianópolis:UFSC, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001. Caps. 1-2.

REJOWSKI, M.. Ensino em Turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: REJOWSKI, M.; BARRETO, M. (Orgs.). *Turismo: Interfaces, Desafios e Incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001, cap.3, p. 47-56.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um Espaço para a Ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: MCT, 2001.